

CUIDADO COM PAULO

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227012
 TEXTO: I Co 4.14-21
 PRELETOR: Mark Ellis
 DATA: 11/07/2004
 MENSAGEM 12

INTRODUÇÃO

Os cristãos da igreja de Corinto eram um povo rebelde e arrogante que achava que sabia mais do que Paulo e, pelo fato de também terem o Espírito Santo, consideravam-se iguais ao apóstolo. Era uma igreja extremamente problemática, repleta de divisões, fornicções, idolatria e abuso de dons. No final do capítulo 4 da sua primeira carta, Paulo está terminando uma sessão em que ele estava tentando ajudar aquele povo a entender que sua própria sabedoria não era o suficiente, ou não era adequada, para que eles vivessem com Deus. A sabedoria humana não era, assim como não é hoje, adequada. O que todos nós precisamos é da sabedoria que vem somente de Deus e do Espírito Santo, nos guiando diariamente.

É interessante a maneira como Paulo apresenta sua tentativa de fazer o povo de Deus voltar-se para o Espírito Santo, como lemos nos versículos 14-16: *Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los, como a meus filhos amados. 15 Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho. 16 Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.*

Porque você é salvo?

Eu aceitei Jesus Cristo como meu único e suficiente Salvador através da minha mãe. Mas, e você? Porque é que você é crente? E antes de você? Quem foram as pessoas que falaram do Evangelho a você e, conseqüentemente, quem falou a elas do Evangelho? Essa é uma corrente que nos leva para a reforma. A igreja perdeu o Evangelho e, através do livro de Romanos, ganhou o Evangelho de volta. Porém, há outras questões ainda. Quem escreveu o livro de Romanos? Porque nós temos igrejas na Europa? Porque nós temos igrejas entre os gentios? Se você seguir essa corrente perceberá que ela começa com o apóstolo Paulo. Portanto, nesse sentido, podemos dizer que somos filhos de Paulo, o qual, sendo apóstolo, teve o direito de mandar, em termos de discipulado, de impor suas regras e de exercer sua liberdade. Nas cartas paulinas é exatamente isso que o vemos fazendo. Ele está exercendo o seu ministério como apóstolo para nos guiar nos caminhos de Deus.

A AUTORIDADE DE PAULO

Apóstolo entre os gentios

Entretanto, como é que Paulo se tornou um apóstolo? Será que ele estava tomando uma Coca-Cola num restaurante de Jerusalém e, certo dia, lhe veio a idéia: eu quero ser um apóstolo? Ou então, será que ele preencheu uma aplicação com esse propósito e foi aceito? Não é nada disso. Paulo foi um herdeiro do Evangelho. Ele tornou-se apóstolo quando, indo para Damasco para perseguir os cristãos, prostrou-se no chão, olhou para a luz e falou: *Quem és tu Senhor?*, ao que Jesus Cristo respondeu: *Sou Jesus Cristo, a quem você persegue, mas quero você do meu lado, para ser um santo.* Em Gálatas 1. 15-16, podemos ler sobre o seu chamado: *Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios.* O que ocorreu não foi idéia de Paulo. Tal como todos os judeus, ele detestava os gentios. A gíria para os gentios, naquela época, era que eles eram cachorros, sendo essa a idéia que passava também pela mente de Paulo. Como aceitar, então, que aquele que reina é um judeu e que Deus escolheu, justamente, aquela pessoa para anunciar Jesus Cristo aos gentios?

Podemos pensar também no relacionamento de Paulo com os outros apóstolos, ou nas comparações feitas entre Pedro, João e outros grandes apóstolos, como lemos em Gálatas 2.6: *Quanto aos que pareciam influentes - o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência - tais homens influentes não me acrescentaram nada.* Ele reconhece que nada do que ele pregou veio dos apóstolos. Enquanto os outros apóstolos foram formados com Jesus, antes de Sua morte, Paulo foi ensinado três anos depois, como é dito nos versículos 7 a 9 da mesma passagem: *7 Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. 8 Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios. 9 Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão.* Portanto, tudo aquilo que foi escrito por Paulo, foi escrito com a mesma autoridade dos outros apóstolos. Houve, inclusive, uma vez em que ele mesmo fez

uma comparação, como lemos em II Coríntios 12. 11-12: *Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "super-apóstolos", embora eu nada seja. 12 As marcas de um apóstolo - sinais, maravilhas e milagres - foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança.* Esse versículo é muito importante pois mostra que, os sinais, milagres e maravilhas não foram feitos em nosso benefício, mas para provar que aquele que falou é, de fato, servo de Deus.

A fonte de seus ensinamentos

Pensemos agora na fonte de ensinamento do apóstolo Paulo. Em I Coríntios 2.12, lemos: *Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. 13 Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais.* O “nós” que aparece no versículo 12 não se refere à igreja e sim aos apóstolos, que falaram e escreveram. Ele está aqui estabelecendo uma comparação entre os apóstolos e a igreja. Há pessoas que têm a idéia de que Paulo e os outros apóstolos receberam algumas idéias, ou imagens vagas da verdade de Deus, querendo comunicar com suas próprias palavras a mensagem que receberam. No entanto, Paulo fala que não apenas as idéias foram inspiradas mas as palavras também. Conseqüentemente, as palavras que Paulo nos transmitiu são palavras que ele recebeu do Espírito Santo. Não encontramos aqui idéias apostólicas ou idéias divinas, e sim a Palavra de Deus.

Em I Coríntios 14. 33-36, é dito: *Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. Como em todas as congregações dos santos, 34 permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei. 35 Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja. 36 Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou?* Esta passagem escandaliza a muitos. Para outros, isso é apenas um “jeitinho especial” que servia para os coríntios daquela igreja. Entretanto, ainda que essa fosse uma prática da igreja de Corinto, meu objetivo maior está não no conteúdo desses versículos, mas na autoridade de Paulo, que lhe permitiu impor essa prática.

No versículo 37 ele diz: *Se alguém pensa que é profeta...* Nenhum pastor ou evangelista é profeta. Profeta é aquele que, quando fala algo, fala a Palavra de Deus. É possível que alguém naquela igreja estivesse dizendo algo contrário às palavras de Paulo, por isso é que ele pergunta se há alguém ali que se considera profeta. Apenas Paulo tinha ali essa autoridade, por isso podemos dizer que, quando ele escrevia algo, não era ele mesmo, mas Deus quem estava escrevendo e trabalhando, para nos comunicar Sua Palavra.

RESPONDENDO AOS ENSINAMENTOS DE PAULO

Em I Coríntios 2, podemos encontrar três respostas concernentes aos ensinamentos de Paulo. A primeira delas é a **resposta dos espirituais** – os *pneumatikois*. Essa palavra significa aqueles que eram guiados pelo Espírito Santo de Deus, e nós podemos ler sobre elas no versículo 6: *Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maturidade.* As pessoas que são realmente guiadas pelo Espírito vão aceitar o que a Bíblia ensina sem questioná-la, ainda que não entendam algumas coisas. Eu comecei a estudar a Bíblia com 14 anos e, sendo discipulado pelo meu próprio pai, não passava um dia sem que eu perguntasse: o que é isso? Ter essas dúvidas faz com que a Bíblia nunca se torne chata, pois sempre há algo novo a ser estudado e compreendido, e Deus se agrada de revelar Suas riquezas escondidas para aqueles que O amam. Há também a **resposta dos naturais**. Natural é uma palavra que eu introduzi, pois a Nova Versão Internacional fala que são “aqueles que não têm espírito”. Este homem não é salvo e, portanto, não tem o Espírito Santo. Logo, ele trabalha apenas baseado na sua alma, nos seus raciocínios, emoções e sua própria capacidade. O que lhe falta, apenas, é a conexão com Deus. Em I Coríntios 2.14, Paulo diz: *O homem de alma não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.*

Por fim, a terceira resposta que encontramos é a **resposta dos carnisais**, isto é, dos *sarkikos*. É interessante que Paulo não fala que o homem natural é dominado pela carne, uma vez que o homem que não é salvo não está sempre sendo guiado por sua natureza pecaminosa. Há muitas pessoas não salvas que fazem boas coisas no mundo. Em I Coríntios 3.1-3, lemos sobre o homem carnal: *Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnisais, como a crianças em Cristo. 2 Dei-lhes leite, e não alimento sólido pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, 3 porque ainda são carnisais.* No versículo 1, Paulo refere-se não ao homem dominado pela carne, mas aos que, por serem novos na fé, ainda estão na imaturidade. Já no versículo 3, ele refere-se aos que, em vez de andar no Espírito, permaneceram andando na carne – esses são os *sarkikos*. Paulo foi apóstolo, o que significa que ele teve o direito de mandar e exercer sua autoridade através dos mandamentos de Deus. Você pode se considerar muito e pode julgar os outros, tentando reconhecer quem é carnal, quem é espiritual ou quem é natural. Entretanto, entenda que não é você quem julga a vida, mas a vida quem julga você. A Bíblia nunca será corrigida em cima de suas opiniões, porém, Deus julgará você através de suas respostas.

AMEAÇAS À AUTORIDADE APOSTÓLICA

Quero ressaltar ainda três fatores que ameaçam a autoridade apostólica em nossas vidas. O primeiro deles é o nosso próprio **egoísmo**. Nós nos consideramos tão iluminados, sábios, educados e evoluídos que pensamos

sabermos melhor do que Paulo sobre certos assuntos. Em II Timóteo 3.1-2, lemos: *Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. 2 Os homens serão egoístas, avaros, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios.* A Bíblia não fala que no final dos tempos nós seremos melhores, e sim piores. Se começarmos a observar a quantidade de genocídio, infanticídio, guerras e opressões que existem atualmente, perceberemos que somos a pior geração da história do mundo e, mesmo assim, nos consideramos mais espertos e espirituais do que Paulo. O nosso próprio egoísmo é o primeiro bloqueio do nosso caminho.

O segundo fator de ameaça é o **relativismo cultural**. Quantas vezes você já não ouviu a expressão: *Ah, isso é cultural!* Eu estava, certa vez, ensinando o livro de I Coríntios no Rio Grande do Sul e, no final, uma moça levantou a mão e me disse: *Mark, meu pastor falou que não há nenhum capítulo em I Coríntios que eu deva obedecer. Tudo é cultural.* É claro que é tudo cultural, é a cultura que Deus quer para nós. Ele não veio para consagrar e batizar nossa cultura, mas para mudá-la. Uma vez eu perguntei a um homem como fazer para discernir o que dentro da Palavra de Deus era cultural e o que não era. Ele me disse que a resposta era muito fácil, pois tudo o que ele gostou veio de Deus e tudo o que ele não gostou foi cultural. Cuidado com isso. Hoje em dia, os homossexuais estão dizendo que tudo o que Paulo escreveu sobre homossexualismo foi cultural. Dizem também que, no Antigo Testamento, quando Moisés proibiu essa prática, foi apenas porque os homossexuais estavam associados aos templos pagãos, e não se relacionava com o ato sexual. A partir do momento em que você começa a retirar coisas da Bíblia, à base de “isso era cultural”, você já acabou com o cristianismo. A Bíblia é a cultura de Deus. Ele quer que nós sejamos pessoas santas, marcadas pelo amor.

O terceiro fator, que tem destruído nossa consciência, é a **crítica alta**. Eu me lembro, certa vez, conversando com o responsável pelo Seminário Teológico Batista Equatorial, de ele dizer que um determinado capítulo de um livro nem deveria estar na Bíblia. Quando Paulo escreveu, ele escreveu como um judeu ignorante, do primeiro século. Entretanto, há muitos mestres que tentam impor suas regras e suas críticas sem fundamento, considerando-as mais importantes do que as Escrituras. Em I Coríntios 4, o apóstolo não fala como um mestre mas como um pai que apela a seus filhos, baseado no amor. Ele disse que nós devemos ser bons filhos, imitando o que o pai fala. Eu sei que, a cada dia, eu sou mais parecido com meu pai e minha esposa é mais parecida com minha sogra. Quando pai e filho andam juntos, o filho acaba por imitar o seu pai. Eu tive uma pequena oficina de marcenaria e, certa ocasião, quando eu estava trabalhando com um pedaço de madeira, meu filho viu alguns buraquinhos naquela madeira. Então, ele pegou o seu martelo e fez exatamente o que viu o seu pai fazendo. Nós precisamos ter em Paulo um padrão de vida e de confiança. Ele não quer que nós

obedeçamos por imposição, mas que nos conformemos com a Palavra de Deus, porque ele nos ama.

GUIANDO A NOSSA FÉ

Ainda que existam esses bloqueios, no capítulo 4 dessa carta, Paulo também apresenta um método que nos ajuda a andar nos caminhos de Deus. No versículo 17, lemos: *Por essa razão estou lhes enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.* Se Paulo é nosso pai, Timóteo pode ser considerado nosso irmão. Deus tem colocado no meio de nós inúmeros Timóteos, isto é, pessoas dignas de confiança e que nos podem ajudar. Eles andam juntamente com outros filhos de Deus para guiá-los. Em II Timóteo 2.2, encontramos o que Paulo espera desses “irmãos mais velhos” como Timóteo: *E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros.* Um bom discípulo é aquele que recebe tudo o que o mestre fala e repassa para a próxima geração, sem aumentar ou diminuir uma sílaba sequer. Assim, um discípulo fiel é aquele que recebe a Palavra de Deus e a ensina, sem acrescentar ou retirar nada.

É interessante que, numa loja de maçons (entenda que eu não estou defendendo ou fazendo propaganda da loja), eles têm essa regra de que nada pode vir escrito. Então, quando alguém entra na loja, ele passa um bom tempo decorando tudo para que possa passar sem erros a outra pessoa. Os maçons da igreja onde eu trabalhei durante um tempo eram ótimos discípulos da loja, mas péssimos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Em Atos 20.30, lemos: *E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos.* É nossa a responsabilidade de, como discípulos fiéis, receber a Palavra e passá-la para a próxima geração. Nós somos cristãos e nosso mestre é o Senhor Jesus. Ele entregou Sua Palavra através de homens fiéis, chamados de apóstolos, e não é nosso papel questionar, mas obedecer, como filhos fiéis.

ATITUDES COBRADAS

O tribunal de Cristo

No versículo 18 da nossa passagem, lemos: *Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los.* Paulo está nos dizendo que seremos cobrados por nossas atitudes com relação ao ensino apostólico. Todos nós estamos livres, pela graça de Deus, que enviou o seu filho para morrer naquela cruz. Entretanto, não podemos nos esquecer do tribunal de Cristo, como lemos em II Coríntios 5.10: *Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam*

más. Se nós não tratarmos nossos pecados enquanto estamos aqui na terra, iremos tratá-los com Deus, e seremos cobrados por tudo o que estamos ouvindo. O próprio Senhor Jesus, ao falar com seus discípulos, disse que, aquele que pecou sabendo pouco será pouco açoitado, mas aquele que pecou sabendo muito, será muito açoitado. Pedro, sabendo disso, chega a dizer também que seria melhor ele não ser salvo, para poder voltar à sua vida anterior. Da mesma forma, seria muito fácil você ficar em casa e não colocar em prática o que dizem as Escrituras, porém, Deus cobrará de você. Ele cobra tudo o que você sabe. Há aqueles que pecam na ignorância. Porém, uma vez que nós sabemos a verdade, a expectativa de Deus é que façamos o que Ele mandou.

Falsas doutrinas

Em I Coríntios 2.4-5, lemos: *Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, 5 para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.* Também nos versículos 19 e 20 da nossa passagem de estudo, é dito: *Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm. 20 Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder.* Quando um pastor está pregando a palavra, assim como quando Paulo pregava, o nosso desejo é que eles estejam cheios da plenitude do Espírito Santo, para que a Palavra possa ser transmitida com poder. Entretanto, a Bíblia nos fala que existem aqueles que, andando no caminho de Deus, acabam por se desviar e a ensinar coisas diferentes, estando debaixo de um outro poder. Em I Timóteo 4.1, lemos sobre isso: *O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios.* Isso é apostasia.

Quando alguém está ensinando doutrina falsa, não pense nunca que essa pessoa está ensinando por si só, pois, na verdade, quem coloca essas idéias erradas nos nossos corações e mentes são os próprios demônios. Ensinações a favor de homossexualismo, sexo livre e embriaguez, por exemplo, vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm sua consciência cauterizada. Há também aqueles que são extremamente legalistas, ou seja, criam tantas regras para tudo que acabam esquecendo do que, de fato, está escrito nas Escrituras. Essas regras também são satânicas, a partir do momento em que eles retiram a liberdade do Espírito Santo em nós. Você está obedecendo ao seu pastor, independentemente do que ele diz, ou às Escrituras? O pastor não tem nenhuma autoridade, além do que a Bíblia diz. Se alguém fala o que não está na Palavra, está fazendo discípulos para si mesmo, impondo suas idéias e doutrinas próprias, provenientes de um poder satânico.

A graça não elimina a cobrança

Paulo termina o capítulo 4 de sua carta, dizendo no versículo 21: *Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara, ou com amor e espírito de mansidão?* Em Tiago 3.1, também lemos: *Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.* A graça não elimina a cobrança e, aqueles que ensinaram ao povo de Deus, terão uma cobrança maior. Se você é alguém que prega uma doutrina própria, contrária às Escrituras, tenha cuidado. Porém, se os seus conselhos estão de acordo com a Verdade, você poderá viver em alegria. Há uma passagem muito interessante, em Daniel 12.2- 3, que fala sobre a ressurreição, e nos pode dar uma visão da distinção entre esses dois tipos de pessoas: *Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do céu e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas...*

Esse é o benefício daqueles que andam e ensinam a Verdade. Reluzir como o fulgor do céu, neste versículo, não é uma figura de linguagem. Quando Moises passou um tempo na presença de Deus, ele brilhou. Quando Jesus Cristo foi revelado no monte, ele também brilhou. A Bíblia fala, em I Coríntios 15, que, na ressurreição, todos nós vamos brilhar nas estrelas do céu, cada um com sua magnitude.

Para brilharmos nas estrelas, precisamos andar com Jesus aqui na terra, obedecendo sua Palavra. Em Mateus 5.19, o Senhor disse: *Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.* Tudo o que está escrito nas Escrituras foi inspirado por Deus, através do Espírito Santo e através de homens fiéis. Paulo é nosso apóstolo, que não nos ensinou por imposição, e sim por amor. Ele quis chamar seus filhos amados a seguirem seus ensinamentos e também a sua conduta. É um privilégio termos a Palavra em nossas mãos e usufruirmos dela. Porém, não se esqueça que, em decorrência disso, Deus cobra você e, um dia, você se aproximará do tribunal de Cristo e Ele o julgará por seus atos. Eu quero ouvir o meu Senhor me dizer: Muito bem, meu servo, bem feito. E você?